Sábado depois de Cinzas

Evangelho (*Lc* 5,27-32): E, depois disto, saiu, e viu um publicano, chamado Levi, assentado na recebedoria, e disse-lhe: «Segue-me». E ele, deixando tudo, levantou-se e o seguiu (...). E os escribas deles, e os fariseus, murmuravam contra os seus discípulos, dizendo: «Por que comeis e bebeis com publicanos e pecadores?». E Jesus, respondendo, disse-lhes: «Não necessitam de médico os que estão sãos, mas, sim, os que estão enfermos; Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores, ao arrependimento».

O anúncio do Evangelho consiste no oferecimento da graça de Deus ao pecador

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, Jesus acolhe no grupo dos seus íntimos um homem que era considerado como um pecador público. Mateus não só manejava dinheiro considerado impuro por provir de pessoas de fora do povo de Deus, mas que alem do mais colaborava com uma autoridade estrangeira, odiosamente ávida, cujos tributos podiam ser determinados arbitrariamente. Em mais que uma ocasião, os Evangelhos mencionam conjuntamente aos “publicanos e pecadores”, aos “publicanos e prostitutas”.

Um dado que salta à vista: Jesus não exclui ninguém da sua amizade. E mais, precisamente enquanto se encontra sentado na mesa da casa de Mateus-Levi, respondendo a quem estava escandalizado pelo facto de frequentar companhias pouco recomendáveis, Cristo pronuncia a importante declaração: “Não vim a chamar os justos, mas os pecadores”.

— A boa nova do Evangelho consiste precisamente nisto: no oferecimento da graça de Desu ao pecador! Quem se encontra aparentemente mais afastado da santidade, pode converter-se inclusive em modelo de acolhimento da misericórdia de Deus.